

EFEITOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA*

EFFECTS OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES ON FAMILY HEALTH IN PRIMARY CARE: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

Francisca Auxiliadora da Silva Viana**

Magda Lorena Nogueira da Silva***

RESUMO

As práticas integrativas e complementares de saúde (PICS) no aspecto da Estratégia Saúde da Família (ESF) foram instituídas por meio da portaria GM/MS Nº 971, de 3 de maio de 2006 atuando assim de maneira holística. Suas práticas envolvem: acupuntura, fitoterapia, quiropraxia, fototerapia, termalismo e crenoterapia, terapias orientais etc., apresentando-se com vantagens terapêuticas diversas. O objetivo foi realizar um levantamento de publicações científicas coletadas na literatura sobre os efeitos das PICS na saúde da família dentro da esfera primária de saúde. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória, descritiva e método quantitativo. bases de dados utilizadas foram: PeDro, PubMed e Lilacs. Incluíram-se artigos que estivessem disponíveis eletronicamente, gratuitos, na íntegra, publicados no período de Janeiro a Maio de 2020. Foram encontrados 4480 artigos relacionados à temática, em que após a investigação selecionaram-se 12 artigos para compor a revisão. Depreenderam-se que as principais PICS abordadas foram: massoterapia, fitoterapia, Yoga, Reiki, acupuntura, quiropraxia e osteopatia com suas práticas realizadas, principalmente, por enfermeiros e médicos. Os seus efeitos incluem: melhora dos processos algícos, eficácia no tratamento de afecções respiratórias, digestivas, urinárias etc.; ação ansiolítica e melhora do bem-estar biopsicossocial. Concluiu-se que as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) se configuram como relevantes para os pacientes dos serviços de Estratégia e Saúde da Família (ESF) agindo de maneira dinâmica e compreendo as peculiaridades dos indivíduos sendo necessários estudos clínicos que reforcem seus efeitos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde da Família. Saúde Holística. Terapias Complementares.

ABSTRACT

The integrative and complementary health practices (PICS) in the aspect of the Family Health Strategy (ESF) were instituted through Ordinance GM / MS No. 971, of May 3, 2006, acting in a holistic manner. Its practices involve: acupuncture, phytotherapy, chiropractic, phototherapy, thermalism and crenotherapy, oriental therapies, etc., presenting different therapeutic advantages. The objective was to gather scientific publications collected in the literature on the effects of PICS on family health within the primary health sphere. It was an integrative literature review, with an exploratory, descriptive and quantitative method. The databases used were: PeDro, PubMed and Lilacs. Included were articles that were available electronically, free of charge, in full, published from January to May 2020. There were 4480 articles

*Artigo científico apresentado ao Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Fisioterapia, Aracati, 2020.

**Graduanda do Curso de Fisioterapia da FVJ. E-mail: auxiliaviana80@gmail.com.

***Orientadora. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: lorenanogueira552@gmail.com.

related to the theme, in which, after the investigation, 12 articles were selected to compose the review. It appeared that the main PICS addressed were: massage therapy, phytotherapy, Yoga, Reiki, acupuncture, chiropractic and osteopathy with their practices performed, mainly, by nurses and doctors. Its effects include: improvement of pain processes, effectiveness in the treatment of respiratory, digestive, urinary disorders, etc.; anxiolytic action and improvement of biopsychosocial well-being. It was concluded that the Integrative and Complementary Health Practices (PICS) are configured as relevant for patients of the Family Health and Strategy (FHS) services, acting dynamically and understanding the peculiarities of individuals, requiring clinical studies that reinforce their effects.

Keywords: Primary Health Care. Family Health. Holistic Health. Complementary Therapies.

Data de Submissão: 01 Jul. 2020.

Data de Aprovação: 01 Jul. 2020.

1 INTRODUÇÃO

Quando se discorre sobre a atenção básica na saúde, destaca-se que, se trata do seu primeiro nível de atenção, realizado mediante ações de saúde, de maneira individual e coletiva, proporcionando atividades preventivas, terapêuticas, protocolos de tratamento e a preservação da saúde. Neste contexto, é empregada uma atenção holística que apresente efeitos positivos na vida do indivíduo e da sociedade. Estas atitudes sucedem nas unidades básicas de saúde odontológicas e em instituições de saúde. Ademais, são normatizadas pela Política Nacional de Atenção Básica (AMADO et al., 2017).

Em 1994, após muitas resistências e até mesmo obstáculo governamental ao processo de instituição do SUS para a solidificação da Atenção Básica, foi deliberado a Estratégia Saúde da Família (ESF) como sugestão de alteração do modelo hegemônico. A ESF foi estruturada e direcionada por equipes de saúde da família, abrangendo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), buscando potencializar e amplificar o convencional sistema sanitário médico-curativista para a percepção de um tratamento coletivo, multi e interprofissional, centralizado na família e na comunidade, inserida em sua conjuntura real e concreta (REIS-BORGES; NASCIMENTO; BORGES, 2018).

Neste contexto, é necessário salientar que a Estratégia Saúde da Família (ESF), estabelecida pelo ministério da saúde, se designa como uma questão fundamental na reordenação do sistema de saúde, norteadas pelos princípios do nível primário à saúde. Esta realidade se fundamenta como uma nova tipologia de assistência, porque objetiva a superação do modelo biocêntrico que se fixava mais no tratamento do organismo físico, sem se importar muito com o contexto familiar do indivíduo ou os fatores sociais (FERTONANI et al., 2014).

No tocante às práticas integrativas e complementares (PICS) pode-se dizer que estas práticas foram padronizadas mundialmente com a Conferência Internacional de Atenção Primária em Saúde no ano 1978. Como resultado, correu uma declaração de alma ata reconhecendo, em caráter formal, tanto seus usuários como profissionais da saúde, bem como sua função significativa, no que concerne ao cuidado com a saúde das comunidades, especialmente na Atenção Básica de Saúde. Ademais, se destaca a relevância de um compartilhamento de informações

sobre estes métodos nos mais diferentes serviços mundiais de saúde (MENDONÇA et al., 2018).

No Brasil, as discussões sobre as PICS começaram na década de 70. No entanto, somente com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, já na metade dos anos 80 que as argumentações se fortaleceram, justamente por ter ocorrido uma palestra acerca destas questões em um espaço de grande privilégio (AMADO et al., 2017).

Contudo, apenas em 2006, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), o ministério da saúde sistematiza, mediante a portaria GM/MS Nº 971, de 3 de maio de 2006, a estruturação da Política Nacional de Práticas integrativas e complementares em saúde, composta por 5 classificações. Dentre estas classificações, a acupuntura que é um método da medicina tradicional chinesa com métodos corporais, tratando e auxiliando na diminuição da prevalência de doenças; a Homeopatia é o conjunto de técnicas de dissolução, mecanicidade e sucção específica, levando a um mecanismo natural na cura de enfermidades e, por conseguinte, o fortalecimento do indivíduo de forma holística (GALHARDI; BARROS; LEITE-MOR, 2013).

Outros dois componentes das PICS merecem destaque. A fitoterapia é uma técnica que se utiliza de plantas medicinais, concernentes à incitação de práticas de empatia e interação social (FIUT et al., 2018). Já o Termalismo Social/Crenoterapia, por sua vez, corresponde ao uso de águas ricas em minérios utilizadas com fins terapêuticos e complementares (HELLMANN; DRAGO, 2017).

Ainda falando sobre esta prática, segundo Brasil (2018) com a portaria Nº 849, de 27 de março de 2017, mais 14 são incluídas, que são: a arteterapia que é o uso da arte como métodos terapêuticos considerando que a questão artística interfere positivamente para o bem-estar biopsicossocial (DEPRET et al., 2019). Já a Ayurveda, que pode ser conceituada como a ciência da vida e destaca que a saúde corporal está relacionada a campos de energia, mentalidade e espiritualidade, sendo utilizada como terapêutica através de técnicas corporais e respiratórias bem como outros elementos, como ervas medicinais (NOVAES, 2019).

Vale destacar ainda que, a biodança é uma terapêutica integrativa que se fundamenta em danças antigas, fortalecendo a conexão da pessoa consigo mesmo e com o ambiente que está presente, apresentando dois eixos: o núcleo familiar e a prática integralista. Existe ademais, a dança circulatoria, que se conceitua como um método de fortalecimento do sentimento de espírito coletivo, executado quando os usuários de mãos unidas ajudam aos companheiros na percepção e consciência de seu físico bem como na homeostase emocional (BEZERRA et al., 2016).

Figueiredo, Paiva e Morato (2017) discorrem que outra prática integrativa existente é a meditação, determinada pelo equilíbrio da consciência, como forma de estimular o físico, o lado emotivo, a mentalidade e o social do usuário. Enquanto Cardoso et al. (2017) salientam que dentro desse âmbito, destaca-se também a musicoterapia e a neuropatia, definida como uso da música como maneira de promoção do bem-estar biopsicossocial, maximizando as funções holísticas do ser humano, como conhecimento e comunicabilidade e o emprego de plantas medicinais, águas minerais e termais, terapia com aromas, trofologia, massagens, visando à melhora da relação corpo-espírito, respectivamente.

Existem ainda outras PICS importantes, tais como: Osteopatia, quiropraxia, reiki, Shantala e Yoga, cuja definição se baseia em manipulações articulares e teciduais; prevenção de alterações neuromusculoesqueléticas; incentivo dos processos orgânicos de restabelecimento da saúde; massoterapia em bebês e crianças; compostas por vários movimentos corporais e busca de qualidade de vida

reduzindo o estresse e contribuindo para melhora da capacidade física e mental, respectivamente (LESSA et al., 2019).

Brasil (2018) expõe que, a portaria N° 702, em 21 de março de 2018 adicionou mais 10 novos métodos. A apiterapia, que aplica produtos produzidos por abelhas na promoção da saúde; a aromaterapia, realizada através da utilização de óleos essenciais como medida de elevação da saúde e o bem-estar; a bioenergética, utilizando a psicoterapia corporal correlacionada aos exercícios terapêuticos coletivos objetivando a qualidade e vida.

Institui-se ademais, a constelação familiar, que busca melhorar as relações intrafamiliares agindo nos bloqueios emotivos entre os integrantes familiares; a cromoterapia, realizada com cores na reabilitação de enfermidades e no equilíbrio corporal; a geoterapia, que é a aplicação da argila utilizada no corpo para melhorar condições de saúde; a hipnoterapia, que se fundamenta por mecanismos relaxantes e concentração que objetiva um estado de percepção que busque vencer os ataques de pânico, estresse, etc. (BRASIL, 2018).

Mediante o que se abordou previamente, torna-se importante a construção de pesquisas cuja finalidade seja explanar os efeitos das PICS na saúde da família dentro da atenção básica. Além disso, este presente trabalho proporcionou maiores conhecimentos sobre esses tratamentos diversificados, com enfoque holístico, oriental e espiritual, possibilitando quebra de paradigmas e melhor assentimento por parte dos pacientes nas unidades básicas de saúde e Estratégia Saúde da Família (ESF).

No mais, este trabalho tem como finalidade responder à seguinte problematização: Quais os efeitos promovidos pelas terapias complementares e integrativas na saúde da família dentro da esfera primária à saúde?

Quanto à justificativa da presente temática, destaca-se que para a obtenção de um trabalho rico em informações e que compreende os efeitos das PICS na Saúde da Família na Atenção Básica se torna de extrema importância a explicação sobre os tipos de tratamentos holísticos, integrativos e complementares que são utilizados na esfera da Estratégia Saúde da Família dentro da Atenção Básica. Desta forma, torna-se importante a elaboração de pesquisas para descobrir os benefícios e prevalência dessas práticas orientais.

Por fim, o objetivo geral do presente artigo foi realizar um levantamento de publicações científicas coletadas na literatura sobre os efeitos das PICS na saúde da família dentro da atenção primária à saúde. Já os objetivos específicos foram: elucidar sobre as contribuições das PICS na prática profissional de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros; salientar a atuação das diferentes PICS no tratamento de processos algicos e psicológicos dentro do setor primário.

2 METODOLOGIA

O presente estudo configurou-se como sendo uma revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória, descritiva e método quantitativo, através da busca de acervos científicos que apresentassem os efeitos das PICS Atenção Básica de Saúde.

Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma metodologia que possibilita a síntese de saberes e a inclusão da aplicação de resultados de achados importantes na prática. Além disso, este tipo de estudo permite a inclusão de análises probatórias e não experimentais pactuando dados da literatura experimental e prática. Já as pesquisas exploratórias, segundo Palma, Pedrozo e Alves (2018), têm como principal intuito desenvolver, trazer

esclarecimentos e alterar conceitos e ideias com a finalidade de conceber problemáticas mais precisas para estudos posteriores.

Para o desenvolvimento do estudo foram seguidas as seis etapas preconizadas na literatura, a saber: a primeira foi à construção da pergunta de problema; na segunda etapa foram traçados os padrões de inclusão e eliminação de artigos e as maneiras para o reconhecimento dos estudos através do tema selecionado; na terceira etapa foram listadas as plataformas científicas, associando os arquivos que se abrangem nos critérios de inclusão no estudo; na quarta etapa foi feita estudo crítico das publicações incluídas para certificar a validade da revisão; na quinta etapa foi desenvolvido o debate dos resultados e na sexta etapa foi realizada a apresentação da revisão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Neste contexto, o ponto de partida desta revisão incidiu sobre a pergunta norteadora: Quais os efeitos promovidos pelas terapias complementares e integrativas na saúde da família dentro da atenção primária à saúde?

O levantamento das publicações científicas transcorreu-se nos meses de Janeiro a Junho de 2020, mediante a coleta de dados nas seguintes plataformas científicas e digitais: PEDro (Physiotherapy Evidence Database), PubMed (National Library of Medicine), e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Os descritores em português utilizados para a seleção dos artigos foram: Atenção Primária à Saúde. Saúde da Família. Saúde Holística. Terapias complementares. Já os descritores em inglês foram: Primary Health Care. Family Health. Holistic Health. Complementary Therapies. Houve uma combinação entre as palavras-chave se utilizando dos descritores booleanos AND e OR na intenção de estabelecer pontos convergentes e divergentes para a construção de um resumo crítico acerca da temática proposta. As combinações usadas foram: Terapias complementares e saúde da família; terapias complementares e atenção primária à saúde / saúde da família e saúde holística e na língua inglesa: complementary therapies AND Family health; complementary therapies AND primary health care; Family health AND holistic health.

Os critérios de inclusão se deram em: artigos publicados nos anos de 2015 a 2020 que abordassem o assunto de acordo com os descritores elegíveis; estudos publicados na Língua Portuguesa e/ou Inglesa, assim como artigos disponíveis eletronicamente gratuitos e na íntegra; revisões sistemáticas; ensaios clínicos; estudos transversais e observacionais e artigos originais e estudos que salientem a percepção dos profissionais da atenção básica quanto à utilização de terapias complementares.

Foram excluídas monografias, cartas ao editor, revisões de literatura, artigos científicos incompletos, anais de congresso, artigos que não levantassem os descritores escolhidos, teses de dissertação de mestrado e doutorado.

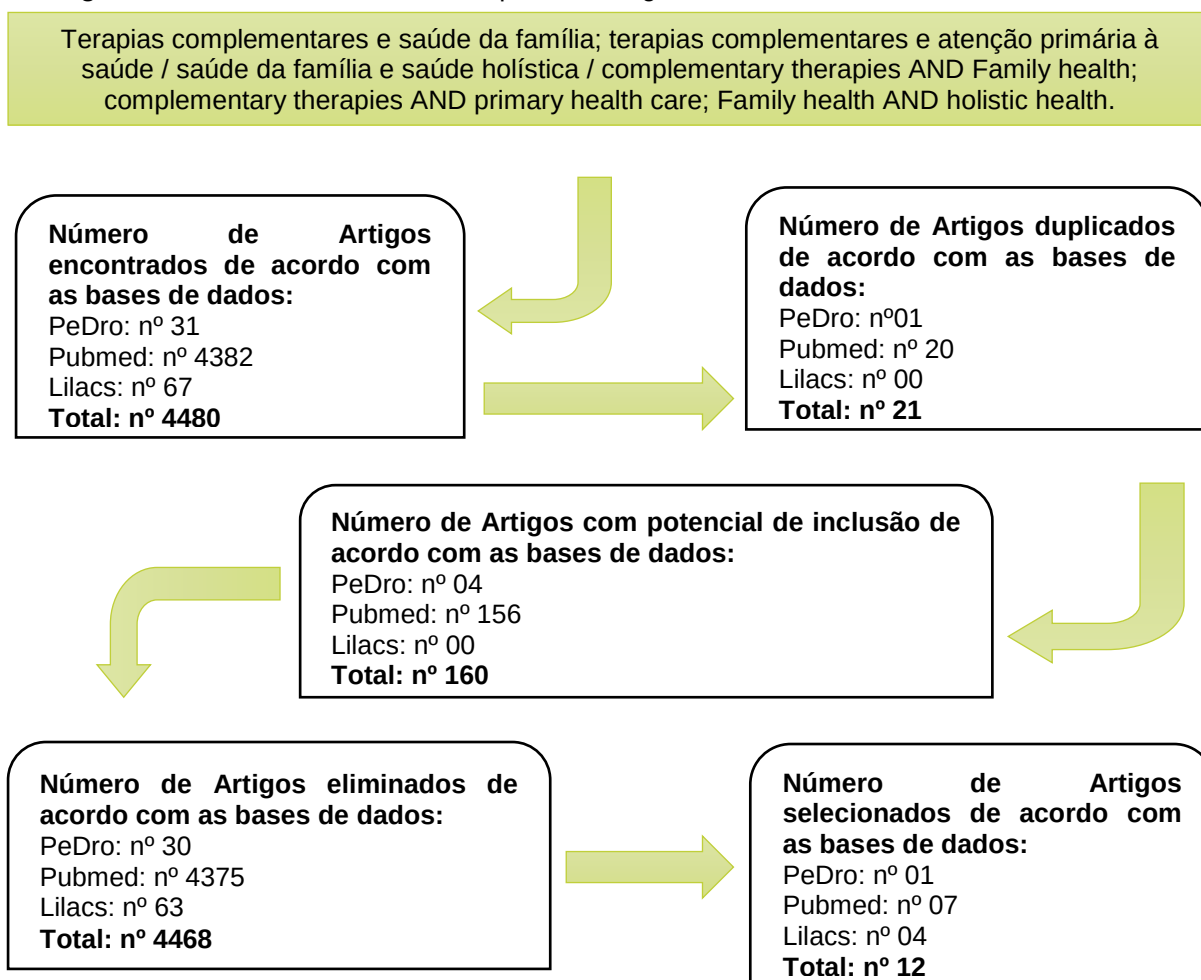
Os artigos encontrados (4480) condiziam com a temática proposta, todavia, muitos não abordavam os descritores propostos nem estavam disponível na íntegra, o que legitimava em sua exclusão. Esta análise foi realizada através da leitura do título e/ou resumo. Isto explica no decorrer do presente trabalho a eliminação de várias publicações científicas (4468). Alguns estudos indicavam ter potencial de inclusão, porém foram excluídos por não possuir aspectos expostos nos critérios de inclusão, tais como: ano de publicação muito antigo, não disponibilidade do artigo completo, artigos com temáticas distantes do tema proposto por esta revisão integrativa.

Isto evidencia a pequena quantidade de artigos com potencial de inclusão (160) considerando o vasto número de acervos encontrados. Por fim, os artigos escolhidos (12) para compor a amostragem seguiram todas as fases citadas no parágrafo 04 e se enquadraram nos critérios designados. Estes artigos foram elegíveis pela temática exposta de forma explícita no título e/ou resumo e por apresentar uma boa fundamentação teórica e/ou prática.

Quanto aos aspectos de métodos e técnicas houve comprometimento em mencionar todos os autores utilizados na descrição do texto, respeitando as normas brasileiras de regulamentação NBR 6023/18 (ABNT, 2020). Por fim, as informações coletadas foram utilizadas especialmente com caráter científico por qualis de revistas e pontuações nas bases de dados.

A continuação, segue abaixo o fluxograma com a distribuição das bases de dados e os respectivos artigos encontrados, publicações científicas com potencial de inclusão, artigos duplicados, artigos eliminados e os artigos selecionados:

Fluxograma 1 - Bases de dados e os respectivos artigos encontrados.



Fonte: Autores da pesquisa (2020).

3 RESULTADOS

Permanece abaixo a tabela 1 alusiva à busca dos descritores ligados entre si, a quantificação de artigos com competências de serem integradas ao trabalho, as que estavam transcritas em bases de dados opostas, os artigos extintos e os artigos que foram eleitos para a estruturação desta revisão integrativa da literatura:

Tabela 1- Quantificação das publicações escolhidas nas bases de dados adequadas.

	PEDRO	PUBMED	LILACS
ARTIGOS ACHADOS	31	4382	67
ARTIGOS COM POSSIBILIDADE DE SEREM INTEGRADOS NO ESTUDO	04	156	00
ARTIGOS TRANSCRITOS EM BASES DE DADOS OPOSTAS	01	20	00
ARTIGOS EXTINTOS APÓS LEITURA DO TÍTULO E/OU RESUMO	30	4375	63
ARTIGOS QUE COMPUSERAM A REVISÃO INTEGRATIVA	01	07	04

Fonte: Autores da pesquisa (2020).

Segue abaixo a tabela 2 que está relacionada à revista em que o artigo foi publicado, a base de dado escolhida, a classificação da Qualis-Capes e número de artigos encontrados naquela base de dado:

Tabela 2 - Revista de publicação, Bases de dados, Classificação da qualis e o Total de artigos.

REVISTA DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	CLASSIFICAÇÃO DA QUALIS	TOTAL DE ARTIGOS
Estudos Avançados	Lilacs	B2	01
Revista Online de Pesquisa – Cuidado é Fundamental	Lilacs	B2	03
Ciência e Saúde Coletiva	Pubmed	B1	02
Revista Brasileira de Enfermagem	Pubmed	B2	01
Fitomedicina: Revista Internacional de Fitoterapia e Fitofarmacologia	Pubmed	B3	01
BMC Complementary Medicine and Therapies	Pubmed	B1	01
BMJ Open	Pubmed	A2	01
Pain Medicine	Pubmed	B1	01
BMC Complementary Medicine and Therapies	PeDro	B1	01

Fonte: Autores da pesquisa (2020).

Quanto à única publicação encontrada na Base de Dado PeDro e sua pontuação apresenta-se:

Tabela 3 - Artigos do PeDro e Nota.

Título da Publicação Encontrada	Pesquisa avançada	Nota estipulada na Base de Dado PeDro	O artigo foi duplicado?
Effect of Traditional Yoga, Cognitive Therapy Based on Mindfulness and Cognitive Behavioral Therapy, on Health-Related Quality of Life: A Randomized Controlled Trial in Patients on Medical Leave Because of Burnout.	Nota 07 – ensaio clínico randomizado publicado entre 2015 e 2020.	Nota 07	Sim. Estava transcrito na base de dado Pubmed.

Fonte: Autores da pesquisa (2020)

Segue abaixo a distribuição dos artigos segundo autor (es), título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, metodologia aplicada, resultado geral e conclusões:

Tabela 4 - Apanhado dos artigos e interpretação dos assuntos confinados nos artigos científicos.

ARTIGO 01

AUTOR (ES): JÚNIOR, E. T.

TÍTULO: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: uma nova eficácia para o Sistema Único de Saúde (SUS).

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016

TIPO DE ESTUDO: Estudo quantitativo com abordagem exploratória e descritiva.

OBJETIVO GERAL: Discorrer sobre a eficácia das práticas integrativas e complementares dentro do SUS.

METODOLOGIA: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os antecedentes das PICS na atenção primária à saúde, bem como sua legitimação e racionalidades médicas em seu aspecto oriental e ocidental. Além disso, salientaram as relações comunicativas entre as terapias médicas existentes apontando as barreiras rompidas ao decorrer de sua inserção na atenção básica de saúde.

RESULTADO GERAL: Após o levantamento de informações, elaborou-se 4 tópicos sobre a temática referida: 1) as práticas integrativas e complementares nos modelos de saúde: sua origem está relacionada à 1ª Conferência Internacional de Assistência Primária à Saúde na Rússia em 1978; após essa data houve a criação do Programa de Medicina Tradicional. 2) duas lógicas médicas (a oriental e a ocidental): a ideia ocidental foi a base da denominada medicina científica contemporânea, o fundamento da ideologia oriental foi o firmamento das chamadas medicinas tradicionais orientais, em especial a chinesa. Todavia, vê-se que a tendência da medicina ocidental é introduzir em seu “arsenal terapêutico” mecanismos provenientes das medicinas tradicionais, especialmente aquelas empreendidas no Oriente, como a acupuntura, o moxabustão, a prática de meditação, o tai-chi, as artes marciais, a fitoterapia, a dietoterapia, entre outras especialidades terapêuticas. 3) associações de comunicabilidade entre a medicina oriental e ocidental: existe duas maneiras de explicar a saúde: a que se combina sobre a ciência médica moderna, de particularidade hegemônica em nossa sociedade, e a que se manifesta como medicina tradicional, associada à tradição oriental, e que vem sendo considerada indiscutível pelo sistema principal de saúde pública. 4) rompendo as barreiras: compreendeu-se que a vantagem das medicinas tradicionais nos países ocidentais tem originado condições para incrementar a troca entre os dois movimentos de entendimento.

CONCLUSÃO: Diante das análises feitas, considera-se que o movimento que impossibilita a ampliação das PICS no SUS surge da pretensão de desertar a passividade, de deixar de ser um sujeito dominado ao sistema preponderante, hegemônico, para idealizar modernos espaços com a intenção de sintetizar uma prática opcional de saúde.

ARTIGO 02

AUTOR (ES): LOPES, A. C. P; CEOLIN, T; CEOLIN, S; LOPE, C. V.

TÍTULO: As contribuições das terapias complementares (PMTc) com ênfase em plantas medicinais na prática profissional dos enfermeiros.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018

TIPO DE ESTUDO: Pesquisa descritiva, de caráter exploratório com abordagem qualitativa.

OBJETIVO GERAL: Analisar as contribuições das terapias complementares com ênfase em plantas medicinais na prática de enfermeiros.

METODOLOGIA: Tratou-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes foram 12 enfermeiros graduados na Faculdade de Enfermagem/UFPel, que consumaram a disciplina optativa "Terapias complementares com ênfase em plantas medicinais". A disciplina foi oferecida aos graduandos da UFPel, em dois semestres (2011-1 e 2012-2), totalizando 24 concluintes. Destes, 12 aceitaram colaborar no estudo, sendo três da turma 2011-1 e nove da turma 2012-2. A coleta de dados sucedeu entre setembro e outubro de 2015 e foi executada através de entrevistas semiestruturadas, com 13 questões (abertas e fechadas) sobre a disciplina, formação universitária e discernimento sobre PMTC, além de conhecimentos sobre o perfil dos participantes. Seis participantes repontaram de forma presencial, nos domicílios situados no município de Pelotas e seis de forma auto aplicada, enviando por correio eletrônico. A fim de resguardar a identidade, os participantes foram nomeados como enfermeiro 1, enfermeiro 2 e assim sucessivamente. A investigação de dados foi expandida utilizando a asserção de Taylor e Bogdan.⁹ O projeto foi deferido pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, parecer nº 1.269.001.

RESULTADO GERAL: Os participantes da presente análise consentem que disciplinas nessa temática favorecem na formação científica, porém, regularmente não constituem a grade curricular das instituições acadêmicas. O desenvolvimento da utilização das PICS também está ponderado na prática exclusiva e familiar dos participantes da pesquisa. Dos 12 participantes do estudo, dez alegaram que as plantas medicinais são o tratamento mais colocado no cotidiano. Os discursos dos participantes ressaltam que seu pensamento sobre plantas medicinais e terapias complementares é hegemonicamente familiar. Por fim, apreciou-se que a função das PICS no cuidado pessoal e familiar ainda é elencada no conhecimento experimental.

CONCLUSÃO: Em virtude da amplificação do uso das PICS e de plantas medicinais, tornam-se os olhares para a inevitabilidade da inserção desses conteúdos ao longo da produção acadêmica dos profissionais da área da saúde. A terapia mais empregada dentre os integrantes foram as plantas medicinais.

ARTIGO 03

AUTOR (ES): OLIVEIRA, A. F. P; COSTA, I. C. P; ANDRADE, C. G; SANTOS, K. F. O. S; ANÍZIO, B. K. F; BRITO, F. M.

TÍTULO: Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2017

TIPO DE ESTUDO: Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa.

OBJETIVO GERAL: Investigar a compreensão de enfermeiros sobre a fitoterapia e averiguar as estratégias necessárias para a consolidação desta prática na Atenção Básica.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. A conjuntura da investigação integrou as unidades de saúde da família pertencentes ao distrito sanitário IV, situado na cidade de João Pessoa – PB. Distingue-se que, modernamente, o Distrito Sanitário IV é constituído por vinte e seis unidades de saúde da família (USF), duas unidades básicas de saúde (UBS) e um centro de saúde, concluindo vinte e nove elementos subdivididos pela sua área de dimensão. Os participantes da pesquisa foram 10 enfermeiros das USF, preferidos de um universo de quarenta e seis (46) enfermeiros. O elemento empírico decorrente das entrevistas foi creptografado e analisado qualitativamente por meio da técnica de exame de conteúdo, sendo operacionalizado em: 1ª etapa, a pré-análise, na qual foram juntados os depoimentos e executada o estabelecimento do corpus de análise; a 2ª etapa constou na exploração do material; e a 3ª etapa percebeu o tratamento dos resultados a partir da periodicidade de presença e verificação da homogeneidade de sentido.

RESULTADO GERAL: Da análise manifestaram as seguintes espécies: fitoterapia na atenção básica: entendimento de enfermeiros (foi notório a vulnerabilidade na compreensão dos benefícios das plantas medicinais e fitoterápicos; houve percebido ainda hesitação quanto aos objetivos terapêuticos de plantas medicinais, como: aroeira e hortelã da folha miúda; exibiu-se também revelou certa dificuldade, por parte das enfermeiras, em perceber a prática. Embora tenham sido apontadas algumas espécies de plantas medicinais e suas singularidades e também divulgada a indicação do gel de aroeira no terapêutica de afecções ginecológicas, aferiu-se que a prática não é idealizada formalmente, tendo em vista que nenhuma das enfermeiras efetua o estabelecimento de fitoterápicos, não sendo conhecida, pela maioria, a plausibilidade da prescrição destes por enfermeiros.), estratégias fundamentais para alicerçamento da Fitoterapia na atenção básica (apontou-se que, entre os empecilhos encontrados para o uso das Plantas medicinais e Fitoterapia, alcança-se o baixo nível de percepção dos profissionais de saúde sobre esta temática. Vale expor que a exiguidade de conteúdo resulta no embaraço de habilidades inerentes à aplicabilidade da terapêutica no campo de trabalho. Neste contexto, os cursos de aptidão e treinamento na área, seja em níveis acadêmicos ou profissionais, designam-se como estratégias necessárias para a solidificação da Fitoterapia na Atenção básica).

CONCLUSÃO: Espera-se que este estudo promova novas reflexões e uma maior averiguação acerca da utilidade da Fitoterapia no cenário da Atenção básica com a intenção de integralizar e, assim, proceder a assistência de enfermagem. É propício destacar que o estudo exprime alguns entraves, entre elas a impossibilidade de universalizar os resultados, porquanto se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa com um número estreito de participantes.

ARTIGO 04

AUTOR (ES): ZENI, A. L. B.; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G.; HELENA, E. T. S. H.

TÍTULO: Uso de plantas medicinais como remédios caseiros na atenção primária à saúde em Blumenau/SC.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2017

TIPO DE ESTUDO: Estudo transversal, observacional e epidemiológico.

OBJETIVO GERAL: Investigar o uso de remédios caseiros por usuários da atenção primária à saúde em Blumenau, Santa Catarina.

METODOLOGIA: Trata-se de uma investigação transversal, observacional e epidemiológico, cujos dados foram conquistados por meio de questionário aplicado a 701 indivíduos. Um modelo de regressão logística incondicional foi empregue para presumir a associação entre a utilização de remédios caseiros e aspectos sociodemográficas e de colaboração médica.

RESULTADO GERAL: Observou-se que 21,9% da amostra manipula remédios caseiros e plantas medicinais cultivadas no quintal são os remédios de escolha. Erva-cidreira, camomila, hortelã-pimenta e limão foram os remédios mais mencionados. O uso de remédios caseiros foi associado ao sexo feminino, idade avançada e sistema de atendimento da Estratégia Saúde da Família.

CONCLUSÃO: Os resultados sustentaram que as plantas medicinais são usadas pela população como uma opção terapêutica. Todavia, é fundamental que as atividades de atenção primária garantam acesso a produtos naturais e forneçam profissionais qualificados para dar instruções sobre o uso correto de remédios caseiros.

ARTIGO 05

AUTOR (ES): MATTOS, G.; CAMARGO, A.; SOUSA, C. A.; ZENI, A. L. B.

TÍTULO: Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: a percepção dos profissionais.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018

TIPO DE ESTUDO: Estudo quantitativo e de corte transversal.

OBJETIVO GERAL: Identificar conhecimentos e práticas em relação à prescrição e/ou sugestão de uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos profissionais de saúde, a fim de destacar pontos positivos, dificuldades, necessidades, sinalizando estratégias que contribuam para a implementação desta terapia no município de Blumenau.

METODOLOGIA: 45 (70%) unidades de ESF antepostas de um total de 66 unidades cadastradas no município. As entrevistas foram empreendidas entre abril de 2014 e fevereiro de 2015, em sua maioria sem agendamento preexistente, na própria unidade de saúde. A amostra foi formada por comodidade a partir das unidades da ESF, por médicos (42), enfermeiros (40), odontólogos (5), técnicos de enfermagem (66) e por técnicos em saúde bucal (4), totalizando 157 (66%) profissionais dos 238 catalogados no município. O instrumento de exação de dados foi um questionário semiestruturado com questões de identificação como, idade, sexo, escolaridade,

profissão, tempo de trabalho no SUS, e ligadas à indicação, observações, confiabilidade, indicação de uso e compreensão de plantas medicinais e fitoterápicos.

RESULTADO GERAL: Apesar de 65,6% dos entrevistados estarem sabidos da existência do PNPIC, a comparência de medicamentos fitoterápicos na Lista Nacional de Medicamentos era desconhecida por 85,4%. A maioria (96,2%) dos profissionais admite as eficácias terapêuticas das plantas medicinais, mas não preconiza este medicamento. No entanto, 98,7% concordaram com a diligência de disponibilizar essa prática complementar e integrativa mediante o SUS após treinamento na área.

CONCLUSÃO: O município de Blumenau não procedeu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em sua completude, pois apenas a acupuntura é concedida no nível secundário. Apesar dos profissionais serem experientes, a maioria deles não conhece a PNPIC e a comparência de plantas medicinais e fitoterápicos fomentando a Relação Nacional de Medicamentos (RENAME). Os profissionais consentem com o empreendimento do Ministério da Saúde, qualificam o efeito terapêutico das plantas, todavia, não as prescrevem por falta de conhecimento.

ARTIGO 06

AUTOR (ES): FREIRE, C. J; BARBOSA, L. R. S; COSTA, J. G; SANTOS, R. G. A; SANTOS, A. F.

TÍTULO: Fitoterapia em Pediatria: a produção de saberes e práticas na atenção básica.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018

TIPO DE ESTUDO: Pesquisa de campo observacional e analítica, com abordagem quantitativo-qualitativa.

OBJETIVO GERAL: Evidenciar o uso da fitoterapia como terapêutica adotada no contexto da Atenção Básica à Infância.

METODOLOGIA: Pesquisa de campo observacional e analítica, com abordagem quantitativo-qualitativa. Utilizou-se questionário semiestruturado alusivo aos elementos sócio demográficas e etnofarmacológicas, entrevista gravada em áudio e observação na vida diária. A pesquisa foi realizada no território de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Maceió / AL. O grupo de colaboradores incluídos no estudo foi formado pelos pais ou responsáveis de crianças e adolescentes matriculados no SUS, que utilizou o Ambulatório Pediátrico da Atenção Básica à Saúde durante o período correspondente à pesquisa. A amostra foi determinado em 176 indivíduos que receberam, como identificação, uma sequência de letras e números para preservar seu sigilo. Os voluntários foram abordados por meio de convite verbal pessoalmente, realizado na própria Unidade, enquanto aguardavam ou após o serviço. A abordagem quantitativa adotou o descritivo analítico, utilizando como instrumento de pesquisa uma entrevista utilizando uma pesquisa investigativa semiestruturada, previamente validado pela técnica Delphi, contendo questões relacionadas a variáveis sociodemográficas e etno-farmacológicas. A pesquisa foi agrupada em dois grupos: o primeiro contendo informações gerais e sociodemográficas (gênero, idade, profissão, naturalidade e nível educacional) e o segundo grupo, incluindo perguntas sobre o conhecimento sobre o uso de ervas medicinais em crianças e adolescentes.

RESULTADO GERAL: A realização de conhecimento sobre fitoterapia concebe patrimônio da família, mas inseriu dados resultantes das vivências cotidianas partilhadas pela comunidade. Os principais aspectos foram: fácil acesso a esse recurso, altos custos do tratamento convencional, impedimento de acessibilidade aos serviços médicos e crença no poder das plantas. Os significados dispostos foram: prevenção e tratamento de lesões, resgate de memória e de experiências, fator integrador à natureza e agregador entre os membros da comunidade.

CONCLUSÃO: O resgate dessa tradição traz um novo significado aos cuidados de saúde.

ARTIGO 07

AUTOR (ES): MAO, J; XIE, S. KEEFE, J; SOELLER, I; LI, Q; AMSTERDAM, J.

TÍTULO: Tratamento em longo prazo com camomila (*matricaria Chamomilla L.*) para transtorno de ansiedade generalizada (TAG) na atenção primária de saúde.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016

TIPO DE ESTUDO: Estudo clínico randomizado duplo-cego.

OBJETIVO GERAL: Avaliar o uso de camomila em longo prazo (*matricaria Chamomilla L.*) na prevenção recidiva do sintomas do TAG.

METODOLOGIA: Pacientes ambulatoriais de práticas de cuidados primários e comunidades locais com diagnóstico primário de TAG moderado a grave foram incluídos neste estudo de duas fases em um grande centro médico acadêmico dos Estados Unidos da América (EUA). Durante a Fase 1,

os participantes elegíveis receberam 12 semanas de terapia aberta com extrato de camomila de 1500 mg (cápsula de 500 mg, 3 vezes ao dia). Durante a Fase 2, os pacientes que responderam ao tratamento foram randomizados para 26 semanas de terapia com camomila continuada ou placebo em um projeto de substituição por placebo, em dupla ocultação. O desfecho primário foi a hora de recidiva durante a terapia de continuação, analisada usando os riscos proporcionais de Cox (medida que estima o risco relativo de recaída do tratamento). Os resultados secundários incluíram a proporção de recaídas, eventos adversos emergentes do tratamento e alterações nos sinais vitais.

RESULTADO GERAL: Entre 1º de março de 2010 e 30 de junho de 2015, inscrevemos 179 participantes. Desses, 93 (51,9%) responderam e concordaram em continuar no estudo controlado randomizado, duplo-cego. Um número numericamente maior de participantes trocados por placebo ($n = 12/47$; 25,5%) versus continuação de camomila ($n = 7/46$; 15,2%) recidivou durante o acompanhamento. O tempo médio para recidiva foi de $11,4 \pm 8,4$ semanas para camomila e $6,3 \pm 3,9$ semanas para placebo. O risco de recidiva não foi significativamente menor para camomila (taxa de risco de 0,52; IC 95%, 0,20-1,33; $P = 0,16$). Durante o acompanhamento, os participantes de camomila mantiveram sintomas de ansiedade significativamente mais baixos que o placebo ($P = 0,0032$), com reduções significativas no peso corporal ($P = 0,046$) e pressão arterial média ($P = 0,0063$). Ambos os tratamentos apresentaram taxas baixas de eventos adversos semelhantes.

CONCLUSÃO: A camomila em longo prazo foi segura e reduziu significativamente os sintomas moderados a graves do TAG, mas não reduziu significativamente a taxa de recidiva. O tamanho limitado da amostra e a taxa menor do que a esperada de recaída do grupo placebo provavelmente contribuíram para o resultado primário não significativo. A possível superioridade da camomila em relação ao placebo requer um exame mais aprofundado em estudos em larga escala.

ARTIGO 08

AUTOR (ES): GRENSMAN, A; ACHARYA, B. D; WANDELL, P; NILSSON, G; FALKENBERG, T; SUNDIN, O; WERNER, S.

TÍTULO: Efeito do Yoga Tradicional, Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness (método de atenção plena) e Terapia Comportamental Cognitiva, na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018

TIPO DE ESTUDO: Estudo controlado randomizado, cego.

OBJETIVO GERAL: Explorar se a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) aumentou após o yoga tradicional (TY), a terapia cognitiva baseada na atenção (MBCT) ou a terapia cognitivo-comportamental (TCC), em pacientes em licença médica por burnout.

METODOLOGIA: Estudo controlado randomizado, cego, em 94 pacientes da atenção primária à saúde, randomizados para TY, MBCT ou CBT (controle ativo) entre setembro de 2007 e novembro de 2009. Os pacientes moravam na área metropolitana de Estocolmo, Suécia, com idades entre 18 e 65 anos. Um tratamento em grupo por 20 semanas, três horas por semana, com trabalhos de casa quatro horas por semana. A QVRS foi mensurada pelo questionário SWED-QUAL, composto por 67 itens agrupados em 13 subescalas, cada um com um índice separado, e pontuações de 0 (pior) a 100 (melhor). O SWED-QUAL cobre aspectos de bem-estar físico e emocional, função cognitiva, sono, saúde geral e funcionamento social e sexual. Estatísticas: soma dos rankings de Wilcoxon e testes de rank dos sinais de Wilcoxon, Bonett-Price para medianas e intervalos de confiança e D. de Cohen.

RESULTADO GERAL: Foram analisados 26 pacientes no TY (21 mulheres) e 27 no MBCT (24 mulheres) e no CBT (25 mulheres). Dez subescalas no TY e sete subescalas no MBCT e TCC apresentaram melhorias, $p < 0,05$, em vários dos principais domínios afetados no burnout, por exemplo, bem-estar emocional, bem-estar físico, função cognitiva e sono. A melhora mediana variou de 0 a 27 pontos no TY, de 4 a 25 pontos no TCC e de 0 a 25 pontos no MBCT. O tamanho do efeito foi principalmente médio ou grande. A semelhança dos tratamentos não mostrou diferenças estatísticas, porém melhor efeito (pequeno) de TY e MBCT em comparação à TCC. Ao comparar o efeito de TY e MBCT, os dois ostentaram melhor efeito (pequeno) em duas subescalas cada.

CONCLUSÃO: Um tratamento em grupo de 20 semanas com TY, CBT ou MBCT teve efeitos iguais na QVRS, e particularmente nos principais domínios afetados no burnout. Isso indica que TY, MBCT e CBT podem ser utilizados como tratamento e prevenção, para avançar a QVRS em pacientes em licença médica por causa de burnout, atenuando o risco de futura morbidade.

ARTIGO 09

AUTOR (ES): PENNEY, L; RITENBAUGH, C; ELDER, C; SCHNEIDER, J; DEYO, R; DEBAR, L.

TÍTULO: Médicos da atenção primária, clínicos da acupuntura e quiropraxia em pacientes com dor crônica.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2016

TIPO DE ESTUDO: Análise qualitativa dos padrões de comunicação e coordenação de cuidados.

OBJETIVO GERAL: Descrever o sistema de comunicação em torno do tratamento da dor crônica sob a perspectiva de profissionais alopáticos, profissionais de acupuntura e quiropráticos (A / C) e pacientes com dor musculoesquelética (MCP).

METODOLOGIA: Foram coletados dados qualitativos de pacientes com dor musculoesquelética (CMP) (n = 90) e médicos da atenção primária (PCPs) (n = 25) em um sistema de atendimento gerenciado e prestadores de cuidados de acupuntura e quiropraxia na comunidade (n = 14) que receberam altos níveis de encaminhamento do sistema, no contexto de um estudo longitudinal da experiência dos pacientes com CMP.

RESULTADO GERAL: Vários pontos de divergência e barreiras comunicativas foram identificados entre as principais partes interessadas no sistema. Aqueles que foram mencionados com mais frequência incluíram questões relacionadas ao processo de referência (solicitação, aprovação) e falta de fluxo consistente de informações de volta aos provedores que prejudicam o gerenciamento geral do atendimento ao paciente. Descobriram-se que, devido a esses problemas, os pacientes com CMP eram frequentemente encarregados e, às vezes, sobrecarregados com a integração e coordenação de seus próprios cuidados, com pouca ajuda do sistema.

CONCLUSÃO: Pacientes, PCPs e fornecedores de A / C desejam mais comunicação; assim, é necessário criar sistemas para facilitar uma comunicação mais aberta que possa beneficiar positivamente os resultados do paciente.

ARTIGO 10

AUTOR (ES): ELDER, W; MUNK, N; LOVE, M; BRUCKNER, G; STEWART, K; PEARCE, K.

TÍTULO: Massagem Terapêutica produz sinais de eficácia significativos para pacientes de cuidados primários com dor lombar crônica.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2017

TIPO DE ESTUDO: Estudo de coorte de medidas repetidas.

OBJETIVO GERAL: Avaliar o impacto da massagem na dor, incapacidade e qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes de cuidados primários com dor lombar crônica.

METODOLOGIA: Os prestadores de cuidados primários encaminharam os pacientes elegíveis para 10 sessões de massagem com massoterapeutas comunitários. As técnicas usadas foram: massagem sueca, alongamentos ativos, reflexologia, Reiki, acupressão, terapia craniossacral etc. As medidas do Índice de Incapacidade de Oswestry e SF-36v2 obtidas na linha de base e pós-intervenção às 12 e 24 semanas foram analisadas com modelos lineares mistos e testes de Tukey. Análises adicionais examinaram melhora clinicamente significativa e características preditivas do paciente.

RESULTADO GERAL: Dos 104 pacientes inscritos, 85 e 76 completaram 12 e 24 semanas de coleta de dados, respectivamente. As médias do grupo melhoraram às 12 semanas para todos os resultados e às 24 semanas para a Síntese dos elementos Físicos e o Dominância da Dor Corporal do SF-36v2. Daqueles com incapacidade clinicamente melhorada em 12 semanas, 75% ainda estavam clinicamente melhorados em 24 semanas (P <0,01). Para os resumos de componentes físicos e mentais do SF-36v2, 55,4% e 43,4%, respectivamente, apresentaram melhora clinicamente significativa às 12 semanas, 46,1% e 30,3% às 24 semanas. No Dominância da Dor Corporal, 49,4% foram melhorados clinicamente em 12 semanas, 40% em 24 semanas. Adultos com mais de 49 anos tiveram melhores resultados de dor e incapacidade do que os adultos mais jovens.

CONCLUSÃO: Os resultados fornecem um sinal significativo de efeito de massagem para pacientes de cuidados primários com dor lombar crônica e pedem mais pesquisas em ambientes de prática, usando desenhos pragmáticos com grupos de controle.

ARTIGO 11

AUTOR (ES): VAUCHER, P; MACDONALD, R; CARNES, D.

TÍTULO: O papel da Osteopatia no sistema de atenção primária à saúde suíço.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018

TIPO DE ESTUDO: Uma pesquisa de questionário que incluiu uma auditoria clínica retrospectiva baseada em registro de pacientes.

OBJETIVO GERAL: Descrever a atividade osteopática e o escopo da prática para entender o papel atual e futuro da osteopatia no sistema de saúde suíço.

METODOLOGIA: Osteopatas com um diploma nacional (n = 1086) foram convidados por correio para participar de uma pesquisa on-line. Os assistentes osteopáticos (n = 84) foram identificados através de sua associação nacional. A pesquisa foi construída a partir de pesquisas anteriores e testada quanto à validade facial com especialistas, osteopatas e representantes de pacientes. Os questionários foram preenchidos on-line em inglês, alemão e francês entre abril e agosto de 2017. Osteopatas relataram anonimamente informações sobre si mesmos, sua prática e o tratamento e atendimento de quatro pacientes selecionados aleatoriamente que gerenciaram em 2016.

RESULTADO GERAL: A taxa de resposta da pesquisa foi de 44,5% (521/1171). Os dados sobre os cuidados osteopáticos foram coletados para 1144 pacientes e 3449 consultas. Em 2016, os osteopatas viram aproximadamente 6,8% da população suíça em 1700.000 consultas e um custo estimado global de 200 milhões de francos suíços. 76% dos pacientes procuraram atendimento diretamente, sem indicação de outro profissional de saúde. Poucos osteopatas (<1%) trabalham em ambiente hospitalar e 46% trabalham isoladamente em consultório particular. Os lactentes (menores de 2 anos) representavam 10% de todos os pacientes e 9% dos pacientes tinham ≥65 anos. Os pacientes mais procuraram tratamento para problemas musculoesqueléticos (81%), com a coluna vertebral sendo o local mais frequente (66%). Os tratamentos também incluíram conselhos sobre exercícios (34,2%) e gerenciamento do estilo de vida (35,4%).

CONCLUSÃO: Na Suíça, o tratamento osteopático representa um importante tratamento de primeira linha para problemas musculoesqueléticos que alivia parte da carga de cuidados no sistema de saúde primário suíço.

ARTIGO 12

AUTOR (ES): FREITAG, V. L.; ANDRADE, A.; BADKE, M. R.; HECK, R. M.; MILBRATH, V. M.

TÍTULO: A terapia Reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2018

TIPO DE ESTUDO: Estudo qualitativo e exploratório.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os sentimentos vivenciados por enfermeiras que atuam junto a Estratégia de Saúde da Família após receberem aplicação de Reiki.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo exploratório. Os sujeitos estudados foram oito enfermeiras ativas em Estratégias de Saúde da Família do norte do Rio Grande do Sul, expostas a três sessões de reiki e posteriormente entrevistadas colocando-se a técnica da entrevista semiestruturada compreendendo questões abertas e fechadas. O estudo foi alcançado entre os meses de agosto a novembro de 2013. O exame dos resultados adotou a proposta de Bardin. Esta técnica é integrada por três etapas: pré-análise, levantamento do material e por último o tratamento dos resultados, a dedução e as perspectivas.

RESULTADO GERAL: A partir da investigação dos depoimentos das participantes surgiram duas espécies temáticas: O reiki como um benefício assistente do mecanismo de trabalho no qual as enfermeiras experimentaram uma série de afeições durante e após as sessões de reiki. As participantes se sentiram mais descontraídas, mais calmas, equilibradas, capazes de autocontrole e autoajuda e que foi uma ocasião de reflexão e meditação de encontro consigo mesmas. Já quanto à significância da acessibilidade às Terapias Integrativas e Complementares no cuidado ao usuário, as enfermeiras depreenderam o reiki como uma metodologia capaz de assistir o mecanismo de cuidar do outro ser humano, nesse caso, do usuário. O reiki amplifica o vigor físico, concedendo-lhe energia para trabalhar longos períodos, como também qualifica o profissional de enfermagem a promover a clareza mental e o controle emocional, executado o seu trabalho da melhor forma possível.

CONCLUSÃO: As enfermeiras que experimentar o Reiki exteriorizam sentimentos respectivos à uma experiência terapêutica que favoreceu para relaxamento, quietude, reflexão etc., enquanto cuidando de si mesmas. Além disso, explanaram terem obtido melhorias em termos de concentração, intensificando a prestação do cuidado com o outro. No mais, foi inteligível que as participantes não conheciam o reiki, e dessa forma não o operavam no seu processo de trabalho ou no cuidado pessoal. No entanto, as mesmas julgaram que o reiki pode ser uma notável equipagem no cuidado aos usuários e no cuidado de si.

Fonte: Autores da pesquisa (2020).

4 DISCUSSÕES

Diante das informações apresentadas anteriormente, faz-se necessário discorrer sobre as práticas integrativas e complementares dentro da esfera primária à saúde e no contexto de Estratégia Saúde da Família (ESF). Para isto, torna-se relevante a discussão das publicações científicas encontradas com o desígnio de mostrar pontos coincidentes e/ou divergentes entre os autores elegíveis.

Inicialmente, sabe-se que as práticas integrativas e complementares são novas formas de tratamento dentro da atenção primária à saúde. Esta denotação pode ser alicerçada pelo estudo exploratório, quantitativo e descritivo de Júnior (2016). Este autor salienta que os conhecimentos integrativos e complementares em saúde progressivamente se converteram numa realidade na rede de cooperação à saúde pública em todo o Brasil.

Ademais, o pesquisador evidencia que esse avanço pode ser percebido como demonstração de um movimento que se revela com novos métodos de aprender e praticar a saúde, uma vez que as práticas integrativas se designam pela interdisciplinaridade e por elocuições singulares, distintivas, que se contrariam à visão altamente tecnológica de saúde que predomina na sociedade de mercado, subjugada pelos convênios de saúde.

Neste sentido, as PICS contribuem de maneira ininterrupta dentro da atenção básica de saúde, singularmente na aplicação de plantas medicinais. Com isto, Lopes et al. (2018) apresentaram que plantas medicinais e itens naturais são farmacologicamente dinâmicos, possuem especificações, além de poder ter intervenção medicamentosa com substâncias habitualmente efetuados pela população. A partir disso, é considerável que os responsáveis pela administração dessas medicações tenham compreensão sobre as plantas medicinais mais empregadas pela população que as utiliza, além de estarem qualificados para exprimir com os pacientes sobre essa temática.

Com este raciocínio, Oliveira et al. (2017) abordaram sobre o uso de plantas medicinais pela enfermagem na atenção primária à saúde e com sua metodologia exploratória e qualitativa testificaram que o enfermeiro deve ser agente ativo no processo de terapia com plantas medicinais considerando ainda a visão holística nos cuidados de enfermagem. No mais, mostra-se importante amplificar conhecimentos sobre essa tese, realizar pesquisas na área e qualificar-se para promover um atendimento mais sistemático e direcionado.

Para mais, Zeni et al. (2017) decidiram inquirir o uso de soluções caseiras com plantas medicinais no território de Blumenau em Santa Catarina e concluíram que a notável forma de aplicação de remédios caseiros pelos usuários do SUS em Blumenau foi com plantas medicinais. Apesar de menos utilizadas do que a medicina usual, as plantas seguem sendo uma opção terapêutica para parte do público feminino, com idade avançada e pacientes da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Além disso, salientam que os resultados obtidos facilitam contribuir para concepções de propostas que visem à inserção das diretrizes das práticas integrativas e complementares, impulsionando o uso orientado de plantas medicinais e fitoterápicos (ZENI et al., 2017).

Já Mattos et al. (2018) com um estudo quantitativo e transversal realizado na mesma cidade supracitada enfatizam que os profissionais da equipe multiprofissional desconhecem sobre as finalidades terapêuticas das PICS considerando ainda, que essa situação deve-se a vários aspectos, tais como: divulgação científica ineficiente sobre os benefícios dessa nova modalidade

terapêutica; a predileção dos profissionais pelo modelo biomédico; incredulidade e discriminações que cercam a temática ou até mesmo pela falta de disciplinas curriculares sobre esse tema nas faculdades brasileiras.

Com relação ao uso de plantas terapêuticas em pediatria, mostra-se elementar a produção de saberes desta prática na atenção básica. Neste contexto, Freire et al. (2018) apontam as principais indicações de fitoterápicos em crianças, a destacar: combate à tosse, dor abdominal, cólica, como calmante e expectorante, havendo também descrição de uso para higiene bucal, controle da febre, dor de garganta, dor de ouvido, dor de cabeça, dor em geral, como anti-inflamatório, cicatrizante, vermífugo e antidiarreico.

Destacam ainda que plantas, como: Erva Doce, Boldo, Hortelã da Folha Miúda, Abacaxi, Hortelã em geral, Erva Cidreira, Alho, Capim Santo, Aroeira e Gengibre são excelentes fitoterápicos para o tratamento de sinusite, infecção urinária, infecções em geral, litíase renal, asma, prurido alérgico, doenças de pele e anemia (FREIRE et al., 2018).

No estudo supracitado, ainda foram encontrados outros resultados relevantes, tais como: a elaboração de erudições sobre a fitoterapia firmou-se numa sucessão familiar, mas inseriu dados consequentes das experiências frequentes partilhadas pela comunidade. Os fatores defensores desses costumes foram: acessibilidade facilitada a esse recurso, altos custos da terapia convencional, impedimento de acesso a atividades médicas e doutrina sobre a influência terapêutica das plantas. Os sentidos atrelados foram: prevenção e reabilitação de danos, proteção da memória e de sentimentos, fator mútuo com a natureza e conciliável entre indivíduos da comunidade (FREIRE et al., 2018).

Para mais, a camomila converte-se como uma excelente estratégia terapêutica em casos de ansiedade relatados por pacientes da atenção primária à saúde sendo esse raciocínio viabilizado pela pesquisa de Mao et al (2016).

Os autores concluíram algumas questões sobre essa temática, tais como: a camomila parece segura e age como potencial ansiolítico; não apresenta efeitos colaterais significativos; tem capacidade de corroborar na melhoria do bem-estar biopsicológico; sua ação minimiza os níveis de pressão arterial e peso corporal. Em suma, reforçam o desenvolvimento de estudos multicêntricos para estabelecer o extrato oral de camomila como uma terapia segura e eficaz para pacientes com ansiedade (MAO et al., 2016).

Com esta mesma objeção, Grensman et al. (2018) salientam o efeito da Yoga tradicional, assim como a terapia comportamental para possibilitar uma qualidade de vida ao paciente do setor básico exibindo ainda que essas terapias melhoram o bem-estar físico e emocional, função cognitiva, sono, saúde geral e funcionamento social e sexual de pacientes afastados por ansiedade.

Ademais, vale retratar sobre os casos de algias crônicas abordadas na atenção básica e o papel de médicos, acupunturistas e quiropratas no gerenciamento eficaz dos processos de comunicação e cuidado na viabilização de um tratamento mais direcionado e específico (GRENSMAN et al., 2018).

Neste sentido, Penney et al. (2016) observaram que as técnicas de educação em saúde juntamente com os protocolos de acupuntura e quiropraxia se configuram com vantagens terapêuticas em pacientes com dores crônicas. Por fim, expõem a cooperação ativa do paciente como medida promissora para a efetividade dos benefícios adquiridos nas sessões de acupuntura e quiropraxia além de reconhecer a eficácia das práticas integrativas dentro do âmbito de saúde básica.

Já a terapia com massagem se mostra eficiente na redução de sintomas em pacientes com lombalgia crônica atendidos na unidade básica de saúde. E isto foi fundamentado pelo estudo de Elder et al. (2017), o qual demonstra que as técnicas massoterápicas são benéficas para reduzir o quadro algico, bem como melhorar o bem-estar biopsicossocial dos pacientes com esse diagnóstico.

Estes autores realizaram um estudo com 85 pacientes completando 12 semanas com massoterapia e 76 pacientes completando 24 semanas com a mesma intervenção e perceberam uma melhora nos eixos de componentes físicos e dor corporal para aqueles que se submeteram ao protocolo de 24 semanas enquanto que os pacientes do protocolo de 12 semanas melhoraram em todos os aspectos, como melhora física, mental, emocional e da dor (ELDER et al., 2017).

Somando-se a isto, Vaucher, Macdonald e Carnes (2018) destacam o papel da osteopatia no sistema básico de saúde na Suíça apontando em seu estudo documental que a assistência osteopática é aplicada em pacientes assistidos pelo setor básico de saúde com queixas de dor musculoesquelética.

Os osteopatas são capacitados para averiguar as casuísticas e diagnosticar problemas osteomioarticulares sendo importantes para a triagem dos usuários. Além disso, a prática destes profissionais seria imprescindível para regredir potencialmente a carga aumentada planejada de atendimento ambulatorial para outras profissões de saúde (VAUCHER; MACDONALD; CARNES, 2018).

Os resultados dos autores supracitados foram: lactentes (com idade inferior a 2 anos) configuram-se em 10% de todos os pacientes levando em consideração a pesquisa amostral com 1171 pacientes. Ademais, 81% dos indivíduos procuravam a osteopatia por problemas musculoesqueléticos com a região vertebral o segmento mais afetado (66%) (VAUCHER; MACDONALD; CARNES, 2018).

Por fim, a terapia com Reiki é bastante presente nas unidades básicas de saúde sendo entendida como um mecanismo eficiente na melhoria do bem-estar psicológico e na autoestima dos pacientes além de aumentar o vigor físico, a estabilidade emocional e a clareza mental da equipe multiprofissional. Esta argumentação é retratada no estudo qualitativo e exploratório de Freitas et al. (2018) de forma ímpar e bem fundamentada.

Vale ressaltar as limitações encontradas nos artigos supracitados. No artigo 01, os autores não expuseram a quantidade de artigos encontrados tampouco as bases de dados elegíveis com exposição apenas do tipo de pesquisa utilizada (JÚNIOR et al., 2016).

No artigo 02, não se percebeu restrições de metodologia aplicada com uma exposição detalhada dos instrumentos usados e dos achados científicos relevantes (LOPES et al., 2018).

No artigo 03, os autores utilizaram-se de uma amostra relativamente pequena (10 de 46 enfermeiros) inviabilizando a extração de mais conhecimentos sobre a percepção profissional acerca da terapia com plantas medicinais (OLIVEIRA et al., 2017).

No artigo 04, não se observou limitações porque os autores discorreram os métodos e técnicas com exatidão satisfazendo os objetivos propostos pelos mesmos (ZENI et al., 2017).

No artigo 05, também não se observou restrição científica com uma amostra significativa de unidades básicas de saúde (MATOS et al., 2018).

No artigo 06, não se percebeu restrição metodológica com uma exposição detalhada dos métodos utilizáveis. No entanto, a única observação válida seria o uso

de gravação, o que de certa maneira, limita as palavras percorridas pelos entrevistados visto o possível constrangimento existente (FREIRE et al., 2018).

No artigo 07, o método placebo não foi explicitado com detalhes promovendo algumas dúvidas para o leitor da pesquisa (MAO et al., 2016).

No artigo 08, não se observou limitações científicas desenvolvendo-se com uma metodologia detalhada e usando-se de instrumentos e escalas pertinentes (GRENSMAN et al., 2018).

No artigo 09, não se perceber restrição metodológica com a utilização de análise qualitativa e uma amostragem significativa para a proposta do artigo (PENNEY et al., 2016).

No artigo 10, não foi perceptível limitações pertinentes salientando ainda que as técnicas aplicadas foram relevantes para responder ao objetivo proposto pelos autores (ELDER et al., 2017).

No artigo 11, a metodologia aplicada mostrou-se inconsistente para responder ao objetivo geral no tocante à descrição do escopo de prática clínica do osteopata (VAUCHER; MACDONALD; CARNES, 2018).

No artigo 12, a metodologia utilizada desenvolveu-se com pertinência e por uma análise aprofundada dos dados obtidos promovendo uma melhor compreensão do objetivo estabelecido (FREITAG et al., 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por efeito das pesquisas expostas nesta revisão integrativa da literatura, considerou-se que as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) se designam como importantes para os usuários dos serviços de Estratégia e Saúde da Família (ESF), agindo de maneira dinâmica e compreendendo as peculiaridades dos indivíduos.

Depreendeu-se ainda que a temática exposta mostrou-se significativa pelas informações adquiridas sobre as várias terapias integrativas inseridas dentro do contexto de atenção primária à saúde além da informatização acerca dos benefícios terapêuticos que essas terapias desenvolvem em pacientes com quadros algícos diversos, disfunções respiratórias, urinárias, gastrointestinais, como também o uso delas na promulgação de bem-estar e manutenção da saúde em indivíduos saudáveis.

Com relação aos resultados percebidos, evidenciou-se que os efeitos das práticas das PICS na ESF como mecanismo de promoção da saúde são: melhora dos aspectos dolorosos através de massoterapia, acupuntura, quiropraxia e técnicas osteopáticas aplicadas no sistema básico de saúde; atenuação de sentimentos ansiosos em decorrência da utilização de plantas medicinais que agem como ansiolíticos naturais, além da Yoga que maximiza os aspectos emocionais e normaliza o bem-estar psíquico por seus princípios de concentração e respiração. No mais, a fitoterapia aplicada a crianças se mostrou uma ferramenta terapêutica eficaz melhorando processos algícos e estimulando os diversos sistemas corpóreos de maneira global.

No mais, sugere-se estudos com metodologias mais direcionadas, como ensaios clínicos e revisões sistemáticas, buscando enriquecer sobre o assunto das PICS em contexto básico de saúde e fortalecer seus efeitos e implicações para o bem-estar biopsicossocial dos usuários.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. NBR 6023/ 18, p. 66, 2018. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>>. Acesso em: 19 mai. 2020.
- AMADO, D. M; ROCHA, P. R. S; UGARTE, O. A; FERRAZ, C. C; LIMA, M. C; CARVALHO, F. F. B. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **Jornal de Práticas Integrativas e Complementares**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 290 – 308, 2017. Disponível em: <<http://jmphc.com.br/jmphc/article/view/537/581>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BEZERRA, M. S; COSTA, K. B. S; SOUSA, J. E; TORRES, M. V. Efeito da biodança sobre idosas da comunidade. **Revista Interdisciplinar**. São Paulo/SP, v. 9, n. 2, p. 107 – 116, jun, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?c>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <<http://www.revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/144/134>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- CARDOSO, L; SALGUEIRO, D; MOTA, L; PRÍNCIPE, F. Musicoterapia como intervenção autônoma de enfermeiros no controle da dor na UTI: revisão integrativa. **Millenium**. Portugal, v. 2, n. 4, p. 89 – 97, 2017. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/12665>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- ELDER, W; MUNK, N; LOVE, M; BRUCKNER, G; STEWART, K; PEARCE, K. Massagem Terapêutica produz sinais de eficácia significativos para pacientes de cuidados primários com dor lombar crônica. **Pain Medicine**, v. 18, n. 7, p. 1394 – 1405, jul, 2017. Disponível em: <<https://academic.oup.com/painmedicine/article/18/7/1394/3069964>>. Acesso em: 19 mai. 2020.
- ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte/MG, v. 18, n. 1, p. 1 – 11, jan/mar, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 19 mai. 2020.
- DEPRET, O. R; MAIA, E. B. S; BORBA, R. I. H; RIBEIRO, C. A. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais da saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro/RJ, v. 24, n. 1, p. 1 – 9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n1/pt_1414-8145-ean-24-01-e20190177.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- FERTONANI, H. P; PIRES, D. E. P; BIFF, D; SCHERER, M. D. A. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência Saúde Coletiva**. Brasília, v. 20, n. 6, p. 1869 – 1878, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2015.v20n6/1869-1878/pt>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FIGUEIREDO, R; PAIVA, C; MORATO, M. **Práticas Integrativas no SUS: Yoga e meditação**. Fundação Osvaldo de Cruz. São Paulo/SP, 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23071>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FIUT, M. A; DEUTSCH, G; ARRUDA, L; MARQUES, D; LEDA, P. H; BOTSARIS, A; SEIXACK, A. C. A prática clínica em fitoterapia magistral: uma experiência interprofissional da Associação Brasileira de Fitoterapia. **Revista de Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 152 – 158, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7425/5321>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FREIRE, C. J; BARBOSA, L. R. S; COSTA, J. G; SANTOS, R. G. A; SANTOS, A. F. Fitoterapia em Pediatria: a produção de saberes e práticas na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Alagoas/Maceió, v. 71, n. 1, p. 682 – 690, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0637.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.

FREITAG, V. L; ANDRADE, A; BADKE, M. R; HECK, R. M; MILBRATH, V. M. A terapia Reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. **Revista Online de Pesquisa: cuidado é fundamental**. Rio Grande do Sul/RS, v. 10, n. 1, p. 248 – 253, jan/mar, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5967>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

GALHARDI, W. M. P; BARROS, N. F; LEITE-MOR, A. C. M. B. O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no sistema único de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 213 – 220, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n1/22.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

GRENSMAN, A; ACHARYA, B. D; WANDELL, P; NILSSON, G; FALKENBERG, T; SUNDIN, O; WERNER, S. Efeito do Yoga Tradicional, Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness (método de atenção plena) e Terapia Comportamental Cognitiva, na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 18, n. 80, p. 1 – 16, 2018. Disponível em: <<https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12906-018-2141-9>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

HELLMANN, F; DRAGO, L. C. Termalismo e crenoterapia: potencialidades e desafios para a saúde coletiva do Brasil. **Jornal de Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde**. Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 309 – 321, 2017. Disponível em: <<http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/541>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

JÚNIOR, E. T. Práticas integrativas e complementares em saúde: uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**. São Paulo/SP, v. 30, n. 86, p. 99 – 112, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00099.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

LESSA, A. M; NASCIMENTO, I. S; S; NASCIMENTO, F. S; RIBEIRO, L. G. Experiência exitosa: Implantação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na rede municipal de Duque de Caxias (RJ). **Revista Brasileira de Saúde**. Curitiba/PR, v. 2, n. 4, p. 2847 – 2850, jul/agos, 2019. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/2017/2019>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

LOPES, A. C. P; CEOLIN, T; CEOLIN, S; LOPE, C. V. As contribuições da disciplina “terapias complementares com ênfase em plantas medicinais” na prática profissional dos enfermeiros. **Revista Online de Pesquisa: cuidado é fundamental**. Porto Alegre/RS, v. 10, n. 3, p. 619 – 625, jul/set, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6127>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

MAO, J; XIE, S. KEEFE, J; SOELLER, I; LI, Q; AMSTERDAM, J. Tratamento a longo prazo com camomila (matricaria Chamomilla L.) para transtorno de ansiedade generalizada (TAG) na atenção primária de saúde. **Fitomedicina**. v. 23, n. 14, p. 1735 – 1742, dez/2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27912875/>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

MATTOS, G; CAMARGO, A; SOUSA, C. A; ZENI, A. L. B. Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: a percepção dos profissionais. **Ciência Saúde Coletiva**. Santa Catarina/SC, v. 23, n. 11, p. 3735 – 3744, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3735.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

MENDONÇA, V. M; SANTOS, M. J. C; MOREIRA, F. V; SILVA-MANN, R; RIBEIRO, M. J. B. Fitoterapia tradicional e práticas integrativas e complementares no sistema de saúde do Brasil. **Temas em Saúde**. João Pessoa/PB, v. 18, n 1, p. 66 – 97, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/834>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

NOVAES, A. M. **Publicações sobre a atuação do enfermeiro em consulta com práticas integrativas, destacando o ayurveda**. Tese de graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202354>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

OLIVEIRA, A. F. P; COSTA, I. C. P; ANDRADE, C. G; SANTOS, K. F. O. S; ANÍZIO, B. K. F; BRITO, F. M. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Revista Online de Pesquisa: cuidado é fundamental**. João Pessoa/PB, v. 9, n. 2, p. 480 – 487, abr/jun, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5449/pdf_1>. Acesso em: 19 mai. 2020.

PALMA, L. C; PEDROZO, E. A; ALVES, N. B. Sustentabilidade, organizações e formação de gestores: uma pesquisa exploratória em cursos de administração no Rio Grande do Sul. **Revista da Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 11, n. 5, p. 1 – 17, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/2734/273458852010/273458852010.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PENNEY, L; RITENBAUGH, C; ELDER, C; SCHNEIDER, J; DEYO, R; DEBAR, L. Médicos da atenção primária, clínicos da acupuntura e quiropraxia em pacientes com dor crônica. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 16, n. 30, p. 1 – 11, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4727288/>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

REIS-BORGES, G. C; NASCIMENTO, E. N; BORGES, D. M. Impacto da Política Nacional de Humanização na Estratégia Saúde da Família e na Rede de Saúde. **Distúrbios Comunicativos**. São Paulo/SP, v. 30, n. 1, p. 194 – 200, mar, 2018. Disponível em: <<http://200.144.145.24/dic/article/view/33313/25045>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo/SP, v. 8, n. 1, p. 102 – 106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 10 abr. 2020.

VAUCHER, P; MACDONALD, R; CARNES, D. O papel da Osteopatia no sistema de atenção primária à saúde suíço. **BMP Open**. v. 12, n. 3, p. 1 – 11, 2018. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/8/8/e023770.full.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

ZENI, A. L; B; PARISOTTO, A. V; MATTOS, G; HELENA, E. T. S. H. Uso de plantas medicinais como remédios caseiros na atenção primária à saúde em Blumenau/SC. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Santa Catarina/SC, v. 22, n. 8, p. 2703 – 2712, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n8/1413-8123-csc-22-08-2703.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2020.